



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

MARIVÂNIA CORREIA DANTAS

DEONTOLOGIA ARQUIVISTICA: a postura ética dos profissionais arquivistas a partir de sua própria atuação profissional

**JOÃO PESSOA – PB
2014**

MARIVANIA CORREIA DANTAS

DEONTOLOGIA ARQUIVISTICA: a postura ética dos profissionais arquivistas a partir de sua própria atuação profissional

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Bacharelado em Arquivologia, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Prof^ª. Esmeralda Porfírio de Sales

**JOÃO PESSOA – PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

D192d Dantas, Marivânia Correia
Deontologia arquivística [manuscrito] : a postura ética dos profissionais arquivistas a partir de sua própria atuação profissional / Marivânia Correia Dantas. - 2014.
45 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Esmeralda Porfirio de Sales, Departamento de Arquivologia".

1. Ética. 2. Arquivista. 3. Princípios éticos da arquivologia.
I. Título.

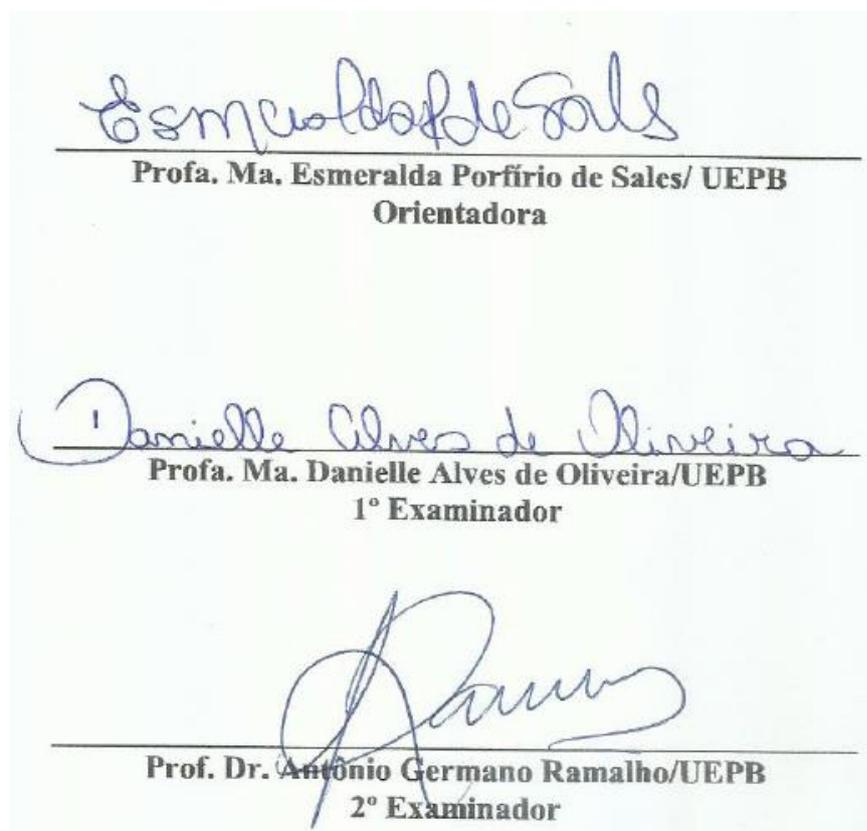
21. ed. CDD 174.9574

MARIVANIA CORREIA DANTAS

DEONTOLOGIA ARQUIVISTICA: a postura ética dos profissionais arquivistas a partir de sua própria atuação profissional

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em 28 de novembro de 2014

BANCA EXAMINADORA



*Aos amores da minha vida, meu filho João
Lucas e seu pai, Lucivando Cândido.*
DEDICO!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela força;

Aos meus pais, pelo carinho e pela torcida, por mais um sonho realizado;

Aos meus irmãos Ivanilson, Ivonaldo e Marivaldo, pelo apoio e pela amizade;

Ao meu pequenino filho, João Lucas, por ser a razão da minha vida;

Ao pai do meu filho, Lucivando Cândido, pelo apoio, pela paciência e pelo incentivo nessa jornada acadêmica;

A todos os professores da UEPB, em especial, à Professora Esmeralda Sales, que me orientou e me deu todo o aparato necessário para conclusão deste trabalho;

As minhas colegas de sala, Daniela Silva, Isadora Rolim, Israelly Regina, Pollyana Lira e Rianny Lima, por terem contribuído de forma significativa por essa etapa da minha vida.

“A ética não é uma etiqueta que a gente põe e tira, é uma luz que a gente projeta para segui-la com os nossos pés, do modo que pudermos, com acertos e erros sempre e sem hipocrisia.”

Herbert de Souza

RESUMO

A Ética é um tema de grande relevância e amplamente discutido, pois mantém o equilíbrio social na manutenção dos relacionamentos interpessoais e tem ocupado lugar de destaque nas áreas profissionais. Com isso, o objetivo do presente estudo é analisar a postura ética dos arquivistas a partir de sua própria atuação profissional. Como objetivos específicos que nortearam esta pesquisa, incluímos: construir o (ATENÇÃO! Confuso!) perfil do arquivista atuante na estão mais sujeitos a conflitos éticos. O estudo de caso e sua amostra foram feitos na Universidade Federal da Paraíba; verificar a necessidade do conhecimento por parte dos profissionais arquivistas sobre os princípios éticos da Arquivologia; identificar quais funções e aspectos da profissão do arquivista estão mais sujeitos a conflitos éticos. Trata-se de uma pesquisa empírica e descritiva, com abordagem qualiquantitativa e foi usado como instrumento de coleta de dados o questionário fechado. No decorrer da análise do estudo, verificou-se que a postura ética dos arquivistas é condizente e procura conscientizar outros servidores da importância de se agir eticamente no exercício da profissão escolhida, mas geralmente são barrados pelo obstáculo do preconceito.

Palavras-chave: Ética. Arquivista. Princípios éticos da Arquivologia.

ABSTRACT

Ethics is a topic of great importance and widely discussed because it keeps the social balance in maintaining interpersonal relationships and has occupied a prominent place in the professional areas. Thus, the aim of this study is to analyze the ethical stance of archivists from their own professional practice. The specific objectives are: build the profile of the acting archivist at Universidade Federal da Paraíba; check the need for knowledge on the part of archivists on the ethical principles of archival Science; identify which functions and aspects of the profession of archivist are more likely to ethical conflicts. The study from business and his sample were in the Universidade Federal da Paraíba. This is an empirical and descriptive research, with qualitative and quantitative approach and was used as an instrument of data collection the questionnaire enclosed. During the analysis of the study it was found that the ethical stance of archivists is consistent and seek other servers aware of the importance of acting ethically in the practice of his chosen profession, but they are generally barred by prejudice as obstacle.

Keyword: Ethics. File. Ethical Principles of archival science.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo.....	30
Gráfico 2 - Faixa etária.....	31
Gráfico 3 - Categoria profissional.....	31
Gráfico 4 - Tempo de atuação na Instituição.....	32
Gráfico 5 - Levantamento dos Princípios Éticos Arquivísticos.....	33
Gráfico 6 - Com que frequência são utilizados os Princípios Éticos Arquivísticos.....	33
Gráfico 7 - Os Princípios Éticos Arquivísticos são divulgados no Arquivo.....	34
Gráfico 8 - Os Princípios Éticos integram programas de capacitação e treinamento aos profissionais.....	35
Gráfico 9 - A responsabilidade de zelar pelo cumprimento está formalmente atribuída a todos os membros do arquivo.....	35
Gráfico 10 - Por algum motivo, deixou de cumprir os Princípios Éticos Arquivísticos.....	36
Gráfico 11 - Na rotina diária como arquivista me deparo com.....	37
Gráfico 12 - Seria de grande relevância a utilização do regramento ético para orientar servidores.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	13
2.2 PROBLEMATIZAÇÃO.....	14
2.3 OBJETIVOS.....	14
2.3.1 Objetivo geral.....	14
2.3.2 Objetivos específicos.....	14
2.4 UNIVERSO E AMOSTRAGEM.....	15
2.5 CAMPO EMPÍRICO.....	15
2.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	17
3 PRECEITOS ÉTICOS: dialogando com alguns pensadores.....	19
3.1. SÓCRATES, PLATÃO E ARISTÓTELES.....	19
3.2. A ÉTICA NA IDADE MÉDIA.....	21
3.3. A ÉTICA NA IDADE MODERNA.....	22
3.4. ÉTICA E A IDADE CONTEMPORÂNEA.....	22
4 A ÉTICA PROFISSIONAL E A DEONTOLOGIA ARQUIVÍSTICA.....	25
4.1. ÉTICA PROFISSIONAL.....	25
4.1.1 O profissional de arquivo.....	26
4.1.2. Regulamentação da profissão.....	26
4.2. ÉTICA NO CAMPO DA ARQUIVOLOGIA.....	27
4.2.1. Código de ética do arquivista.....	27
4.2.2. Princípios éticos do arquivista.....	28
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE A.....	44

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a humanidade presencia o momento da evolução, da transformação da “Era da informação” e da tecnologia. Tais mudanças não ocorrem de forma linear. De um lado, temos uma parcela da população que se beneficiou com o desenvolvimento e as transformações recentes, cujo poder e riqueza não cessam de aumentar, acentuando ainda mais as desigualdades. Essa parte mais vantajosa da população tende a agir de acordo com interesses individuais, guiadas por valores utilitários, a partir do princípio “Cada um por si e Deus por todos”, em que o mais sensato é ter vantagem em tudo, sem nenhuma preocupação com o próximo.

Nesse contexto, a ética como virtude, como o modo de pensar e promover ações nas variadas experiências da vida, levando em conta os problemas culturais de nosso país, que vão do analfabetismo generalizado à corrupção. É comum ver notícias de escândalos e graves desvios de conduta por parte de autoridades, funcionários públicos e empresários de grandes organizações. A sociedade, entretanto, tem cobrado, cada vez mais, posturas e atitudes coerentes com o decoro que se exige de tais organizações, principalmente quando se trata de instituições públicas, como uma forma de proteger o cidadão e sustentar a credibilidade dessas organizações.

Mediante essa constatação, devem-se levar em conta o impacto e a influência das tecnologias sobre as práticas efetivas dos profissionais arquivistas, já que eles são profissionais responsáveis que trabalham com informações valiosas, e cuja divulgação, em muitos casos, deve ser fechada ou restrita a determinada pessoa, organização ou um grupo.

As transformações tecnológicas colocam os arquivistas frente a grandes desafios, entre os quais, o próprio reconhecimento dessa nova reconfiguração profissional e a capacidade crítica perante o uso e a apropriação das tecnologias. Porém, os maiores desafios não são de natureza tecnológica, mas na questão social, cultural e econômica. Visando à eficiência no trabalho arquivístico, não podemos deixar de lado o “fazer e o agir ético”, em benefício dos profissionais arquivistas.

A partir deste contexto, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a postura ética dos profissionais arquivistas a partir de sua própria atuação profissional. Para isso, foram elencados os seguintes objetivos específicos: construir o perfil dos

arquivistas atuantes numa instituição pública; verificar a necessidade de os profissionais arquivistas conhecerem os princípios éticos da arquivologia e identificar quais funções ou aspectos da profissão do arquivista estão mais sujeitos a conflitos éticos. A intenção é de tecer reflexões de forma simples sobre a importância da ética arquivística para os profissionais dessa área. Portanto, partindo desse ponto, a hipótese desta pesquisa é de que a postura ética dos profissionais arquivistas, a partir de sua própria atuação profissional, não é condizente com os princípios da deontologia profissional.

A ideia deste trabalho surgiu durante uma atividade proposta pela Professora Esmeralda Sales, na disciplina “Aspectos éticos e legais dos processos informacionais”. Depois que as atividades foram expostas na sala de aula, percebemos que, em alguns casos, gestores de arquivos não tinham o conhecimento dos Princípios Éticos Arquivísticos, despertando-se assim uma curiosidade de conhecer profundamente esse assunto.

Como concluinte do Curso de Arquivologia, este trabalho pretende contribuir de forma relevante, pois a ética está presente em todas as situações relacionadas com o comportamento humano, e seu estudo é necessário e decorrente da necessidade de orientação de acordo com a realidade encontrada pelos profissionais arquivistas mediante as tecnologias atuais e os novos meios de lidar com as informações.

A revolução tecnológica, com seus impactos nas administrações, fez com que os princípios do trabalho arquivístico, os métodos, as estratégias e as novas abordagens profissionais fossem repensados e revalidados. O grande desafio do arquivista, hoje, é de se adaptar às grandes mutações sociais, culturais e econômicas criadas pela eclosão das novas tecnologias. Diante dessa realidade, este trabalho contribuiu para uma reflexão arquivística, abordando as dificuldades com o que o profissional se depara ao colocar na prática os princípios éticos arquivísticos dentro e fora da instituição.

Assim, pensamos que, para a sociedade, a ética é extremamente pertinente em qualquer esfera da vida humana, seja ela no trabalho ou no cotidiano. Ser ético é refletir sobre nossas atitudes, é fazer o bem, não importa a quem. É se colocar no lugar do outro. Uma sociedade que desacredita do sistema político e econômico desestimula a moral individual e exige do cidadão uma atitude crítica, de firmeza corajosa, quando não heroica para inverter a tendência e permanecer fiel à

honestidade e à Justiça. Este trabalho é importante para que a população possa depositar confiança e credibilidade no profissional arquivista, que guarda com segurança informações secretas, sigilosas ou transparentes de forma eficiente e eficaz para uma possível consulta no futuro.

Quanto à estrutura, este trabalho foi dividido em cinco capítulos. O primeiro apresenta os motivos da escolha do tema. O segundo trata dos procedimentos metodológicos que direcionaram a pesquisa. O terceiro apresenta um breve estudo sobre a ética, desde a Antiguidade até os dias atuais. No quarto, são feitas considerações sobre a ética profissional e a deontologia arquivística, e no quinto, apresentam-se as considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para o desenvolvimento deste trabalho, considerando os objetivos propostos, utilizamos a classificação empírica, também conhecida como pesquisa de campo, entendida por Marconi e Lakatos (2005, p.188) como

aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presumem relevantes para analisá-los.

O trabalho fundamentou-se na abordagem qualiquantiva que, segundo Michel (2009, p.39),

é a pesquisa que quantifica e percentualiza opiniões, submetendo seus resultados a uma análise crítica qualitativa. Isso permite levantar atitudes, pontos de vista, preferências que as pessoas têm a respeito de determinados assuntos, fatos de um grupo definido de pessoas. Permite identificar falhas, erros, descrever procedimentos, descobrir tendências, reconhecer interesses, identificar e explicar comportamentos.

Quanto ao tipo, trata-se de uma pesquisa exploratória. Segundo Richardson (1999, p.66), “quando não se tem informação sobre determinado tema e se deseja conhecer o fenômeno”.

Foram revisados estudos relacionados à deontologia arquivística, entre agosto e novembro de 2014, nas bases de dados da Capes (periódicos, teses e dissertações). As referências são datadas de 2006 e 2014. Foram utilizados os descritores “deontologia arquivística” (0), “ética nos arquivos” (01), “ética arquivística” (0) e “ética profissional” (15). Os critérios foram artigos, livros, TCCs, dissertações e teses publicadas em português. Foram excluídos os estudos que não abordavam a ética. Das 16 fontes de informações selecionadas e acessadas, dez foram descartadas. Assim, considerando todos esses conceitos e categorias

expostos acima, a pesquisa poderá propiciar uma base forte para um bom desenvolvimento.

2.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Nos dias atuais, a humanidade tem acompanhado mudanças em todos os setores da vida humana. O desenvolvimento tecnológico está cada vez mais presente no cotidiano de toda a sociedade, e os que não se adaptam a essa evolução estão inseridos na tal “exclusão digital”, termo utilizado para se referir a uma parte da população que está excluída da “Era Digital”, ou seja, sem acesso à internet, com uma posição econômica desprivilegiada.

As mudanças nas indústrias, na Medicina e na tecnologia são exemplos do que pode ocorrer com os esforços da criação da mente humana. Diante do momento da evolução tecnológica, a Ética é um dos temas sempre discutidos inclusive na atualidade. Assim, a ética se caracteriza como um conjunto de normas morais pelo qual o indivíduo deve orientar seu comportamento na profissão que exerce.

O profissional de arquivo precisa estar munido de ética, para demonstrar para a sociedade credibilidade e confiança, mediante seu comportamento dentro e fora do trabalho, exercendo suas atividades com eficiência e eficácia. Esta pesquisa traz consigo a seguinte questão: Qual a postura ética dos profissionais arquivistas a partir da própria atuação profissional?

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo geral

Analisar a postura ética dos arquivistas a partir de sua própria atuação profissional.

2.3.2 Objetivos específicos:

- Construir o perfil do arquivista atuante na UFPB;
- Verificar a necessidade de os profissionais arquivistas conhecerem os princípios éticos da Arquivologia;

- Identificar as funções e os aspectos da profissão do arquivista que estão mais sujeitos a conflitos éticos.

2.4 UNIVERSO E AMOSTRAGEM

Segundo Gil (2007, p.99), “o universo ou população de uma pesquisa científica é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Comumente fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar”. De acordo com o conceito acima citado, o universo desta pesquisa foi a Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Sua amostragem foi Arquivistas do Campus, tendo em vista que o universo é composto por dez campi. Gil (2007, p.100) refere que “uma amostragem se fundamenta em leis estatísticas que lhe conferem fundamentação científica”.

Quanto ao tipo da amostragem, é não probabilística e depende unicamente de critérios do pesquisador. Reforçando um pouco mais o tipo dessa amostragem, Marconi e Lakatos (2008, p.226) asseveram que “[...] não pode ser objeto de certos tipos de tratamento estatístico, o que diminui a possibilidade de inferir para o todo os resultados obtidos para amostra”.

Amostra, segundo Marconi e Lakatos (2008,p.225), é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população), um subconjunto do universo. Dentro do estudo desta pesquisa, a porção ou parcela foi a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus de João Pessoa – onde na época da pesquisa, ano 2014 um total de cinco Arquivista, encontrado apenas quatro.

2.5 CAMPO EMPÍRICO

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi criada pela Lei Estadual 1.366, de 02 de dezembro de 1955, e instalada sob o nome de Universidade da Paraíba como resultado da junção de algumas escolas superiores.

Posteriormente, com a sua federalização, aprovada e promulgada pela Lei nº. 3.835, de 13 de dezembro de 1960, foi transformada em Universidade Federal da Paraíba, incorporando as estruturas universitárias existentes nas cidades de João Pessoa e Campina Grande.

A partir de sua federalização, a UFPB desenvolveu uma crescente estrutura multicampi, distinguindo-se, nesse aspecto, das demais universidades federais do sistema de ensino superior do país que, em geral, têm suas atividades concentradas num só espaço urbano. Essa singularidade expressou-se por sua atuação em sete campi implantados nas cidades de João Pessoa, Campina Grande, Areia, Bananeiras, Patos, Sousa e Cajazeiras.

No início de 2002, a UFPB passou pelo desmembramento de quatro dos seus sete campi. A Lei nº. 10.419, de 9 de abril de 2002, criou, por desmembramento da UFPB, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), com sede nessa cidade. A partir de então, a UFPB ficou composta legalmente pelos campi de João Pessoa (capital), Areia e Bananeiras, e os demais campi (Campina Grande, Cajazeiras, Patos e Sousa) foram incorporados pela UFCG.

Dentro do Plano de Expansão das instituições públicas de ensino superior, denominado Expansão com Interiorização, do Governo Federal, a UFPB criou, em 2005, mais um campus, no litoral norte do Estado, abrangendo os municípios de Mamanguape e Rio Tinto. Em 2011, estava estruturada da seguinte forma: Campus I, na cidade de João Pessoa, compreendendo os seguintes Centros: Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN); Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA); Centro de Ciências Médicas (CCM); Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA); Centro de Educação (CE); Centro de Tecnologia (CT); Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) e Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional (CTDR); Campus II, na cidade de Areia, com o Centro de Ciências Agrárias (CCA); o Campus III, na cidade de Bananeiras, que abrange o Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), e o Campus IV, nas cidades de Mamanguape e Rio Tinto, com o Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE). Dois novos centros foram criados em 2011 pelo Conselho Universitário (Consuni). São eles: o Centro de Informática e o Centro de Energias Alternativas Renováveis.

Nos últimos cinco anos, com a adesão ao novo Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI), do Governo Federal, a UFPB conseguiu dobrar de tamanho e, hoje, já é a instituição de ensino superior do Norte e do Nordeste do país a oferecer o maior número de vagas em seu processo seletivo. Em 2005, oferecia cerca de 3.700 vagas por ano. Para 2012, são 8.020 vagas distribuídas pelo Processo Seletivo Seriado (PSS) e pelo ENEM/SISU.

Desde sua criação e, ao longo de toda a sua história, a UFPB vem desempenhando um papel fundamental na promoção do ensino, da pesquisa e da extensão. Na esfera da educação superior, tem o reconhecimento social como resultado de sua histórica contribuição, tanto para o avanço científico e tecnológico regional quanto para a formação de quadros profissionais de excelência para o Estado da Paraíba e para o restante do país, com destaque para a Região Nordeste.

No ensino de graduação, de 2005 para 2011, o número de cursos aumentou de 50 para 104, e o número de estudantes matriculados, de 18.759 para 29.629. No ensino de pós-graduação, o número de Cursos de Mestrado aumentou de 32 para 50, e os de Doutorado, de 470 para 1.290.

A melhoria acadêmica da UFPB é incontestável. Nas avaliações do ensino superior, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) utiliza o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC), que vai de 1 a 5. A UFPB tem IGC igual a 4. Na pós-graduação, mais de 60% dos cursos obtiveram conceitos do sistema MEC/CAPES acima da nota média. A pesquisa e a produção científica da UFPB são muito bem referidas nacional e internacionalmente.

Na Extensão, a UFPB também é referência, pois atua em oito áreas temáticas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho. A instituição oferece o Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) para estudantes de graduação. As fontes de financiamento da extensão vêm de recursos da própria UFPB, de editais do Ministério da Educação (MEC), a exemplo do PROEXT, além de incentivos da Petrobrás e do Banco do Nordeste.

2.6 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

A pesquisa empírica objetiva buscar informações sobre um problema. Sabe-se que, “no planejamento de uma pesquisa, é indispensável a definição dos instrumentos que serão empregados com o intuito de coletar dados necessários para o desenvolvimento do trabalho científico,” (ANDRADE, 2006, 174).

Já a abordagem “qualiquanti” utiliza, como instrumento de coleta de dados, o questionário. Segundo Michel (2009, p.39),

o questionário com escala não faz perguntas, mas afirmações, proposições, juízo de valor, seguidos de uma escala ascendente de opiniões a respeito daquela proposição, na qual o respondente irá se posicionar. As escalas são critérios estabelecidos pelo pesquisador conforme seus objetivos para medir, quantificar atitudes, opiniões, comportamentos, predisposição das pessoas em relação a uma pessoa, um objeto, uma situação qualquer permitindo a análise qualitativa dos dados obtidos quantitativamente. Ao responder ao questionário, a pessoa estará denotando uma determinada atitude em relação ao que está sendo proposto. E isso permitirá ao pesquisador associar a resposta a um comportamento.

O questionário foi aplicado aos quatro arquivistas que atuam na Universidade Federal da Paraíba, com a finalidade de conhecer o perfil e a postura ética desses profissionais.

3 PRECEITOS ÉTICOS: dialogando com alguns pensadores

A seguir, será feito um breve estudo sobre a ética, desde a Antiguidade até os dias atuais. Na Grécia antiga, surgiram, primeiramente, os sofistas (em grego, sophistes), termo que deriva de sophia, “sabedoria”, e significa homem que tem conhecimentos. Eles foram os pioneiros a falar sobre as questões morais e discutiam sobre o que era natural e o que não era; levavam as pessoas a refletirem sobre si mesmas, sobre os costumes, o bem e o mal. Os sofistas exerceram um grande papel para a evolução histórica da Filosofia.

A palavra “filosofia” vem do Grego. Em sua etimologia, aborda o significado sintético: philos ou philia, que quer dizer amor ou amizade; e sophia, que significa sabedoria; ou seja, literalmente, significa amor ou amizade pela sabedoria.

3.1. SÓCRATES, PLATÃO E ARISTÓTELES

A filosofia ocidental surgiu quando esses filósofos iniciaram o processo de análise do comportamento humano, a qual conhecemos até hoje e que, a cada dia, vem se expandindo em diversas áreas da sociedade. O período em que Sócrates, Platão e Aristóteles despontaram é considerado como o período áureo da Filosofia, devido à imensa contribuição deles para o avanço do pensamento filosófico.

Sócrates (470-399 a.C) tornou-se um dos principais pensadores da Grécia Antiga. Ele percorria praças e ruas de Atenas indagando a todos sobre os valores e os princípios que esses julgavam ser corretos. Indagava o que era o bem, a virtude, a justiça. Criticou aspectos da cultura grega e afirmava que as tradições, as crenças e os costumes não ajudavam o desenvolvimento intelectual dos cidadãos. Ficou muito conhecido pela famosa frase socrática “Todo o meu saber consiste em saber que nada sei”. Suas ideias inovadoras atraíram muitos jovens de Atenas, razão por que não foi aceito pela Aristocracia. De acordo com Chauí (1996, p.341), para Sócrates, somente aqueles que conheciam a essência das suas atitudes e das coisas, somente aqueles que sabiam quais eram os objetivos de suas ações e a causa delas é que poderiam viver virtuosamente. Sócrates tinha uma oralidade e inteligência impressionantes, que colaboraram com sua popularidade. Foi preso e condenado a suicidar-se tomando veneno. O filósofo não deixou nada escrito, tudo o

que se tem a seu respeito foi deixado por seus discípulos, mais precisamente, por Platão.

Platão (427-347 a.C), discípulo de Sócrates, filho de família aristocrata, influenciou profundamente a filosofia ocidental. Deixou Atenas após a morte de seu mestre. Durante esse período, correu o mundo, conheceu várias culturas e sociedades e adquiriu uma carga grande de conhecimento e sabedoria. Suas ideias baseiam-se entre coisas sensíveis (inteligência) e coisas visíveis (material). Voltou a Atenas 40 anos depois e fundou uma Academia, bem frequentada por jovens à procura de uma educação melhor e intelectuais consagrados que adoravam expor e debater suas ideias. Deixou diálogos, que eram uma mistura de filosofia e de poesias, metáforas e ironias. Ele defendia a ideia de que todo homem busca a felicidade. Mas, para ele, a felicidade não estava nos prazeres do mundo, mas na imortalidade da alma, na vida após a morte. Durante a vida, o homem deveria alcançar o Sumo bem, que era viver virtuosamente, ou seja, em harmonia consigo e com os outros. Segundo ele, o homem só alcançava esse bem através da estrutura do Estado, daí a ligação da sua teoria com a política. Platão procura encontrar uma estrutura ideal de cidade e governo. Deixou discípulos, assim como Aristóteles.

Já Aristóteles (384-322 a.C) estudou na Academia de Platão e herdou muito do seu mestre, que afirmava: “ Minha Academia se compõe de duas partes: o corpo dos alunos e o cérebro de Aristóteles”. Distanciou-se, em alguns aspectos, abordou e pensou em todos os assuntos existentes. Aristóteles defendia que poderíamos captar o conhecimento no próprio mundo onde vivemos, do qual Deus não é o criador, mas o motor. Fundou sua própria escola. E para ser feliz, é preciso fazer o bem ao outro, o homem é um ser social, precisamente um ser político. Em seus escritos sobre ética, ele defende que as virtudes devem estar sempre no meio termo, ou seja, devemos nos afastar dos extremos para não cairmos nos vícios e nos excessos. Sua filosofia abrange a natureza de Deus (metafísica), do homem (ética) e do Estado (política). O filósofo, porém, não descartava a importância dos outros bens para a felicidade. Ele sabia que somente com a junção de todos é que o homem poderia ser realmente completo. Aristóteles coloca, ainda, que o homem também tem uma virtude intelectual, que possibilita alcançar seus bens e, conseqüentemente, sua felicidade. “Essa virtude seriam hábitos bons adquiridos pela alma, os quais provêm de uma liberdade individual de escolher as diversas formas de comportamentos que o homem deseja ter” (VALLS, 1992, p.32).

A concepção de ética variava muito de acordo com os filósofos, que se propunham a defini-la. Mas, de uma maneira geral, a ética dos gregos se resumia no agir em conformidade com a razão, a natureza e com o caráter individual; na união permanente entre ética (conduta do indivíduo) e política (valores da sociedade).

3.2. A ÉTICA NA IDADE MÉDIA

A Idade Média, longo período entre os Séculos IV e XV, foi marcada pelo poderio absoluto da ética cristã, que se insere em um conjunto de valores morais e unicamente baseados nas Escrituras Sagradas, por meio das quais o homem deve regular sua conduta neste mundo, diante de Deus e do próximo. É um conjunto de regras de conduta com a qual poderá agradar a Deus e acredita em valores morais absolutos, que é a vontade de Deus para todos os homens. A igreja tinha grande poder, por isso comandava tudo e todos, e a ética era submetida a ela. O cristianismo é uma religião de indivíduos que se definem pela fé em um único Deus. Ele traz consigo uma concepção de que a vida ética só é possível através de uma relação espiritual e particular do indivíduo com Deus.

Segundo Chauí (1996, p. 343),

por meio da revelação aos profetas (Antigo Testamento) e de Jesus Cristo (Novo Testamento), Deus tornou sua vontade e suas leis manifestas aos seres humanos, definindo eternamente o bem e o mal, a virtude e o vício, a felicidade e a infelicidade, a salvação e o castigo. Dessa forma, cabe ao homem o dever de conhecer e seguir essas leis. Só assim, ele conseguirá ter uma vida ética.

Além da ideia de dever, o cristianismo introduziu a ideia de intenção. A ética, agora, não é somente vista nas ações e nas condutas humanas, ou seja, no que é visível, mas também na interioridade humana, nas intenções. Por isso, quando um cristão se confessa, precisa não só confessar os pecados que cometeu ao agir, mas também aqueles que foram cometidos através de palavras e intenções.

3.3. A ÉTICA NA IDADE MODERNA

No Século XVI, o mundo passou por transformações, principalmente a Europa Ocidental, as quais mudaram as concepções éticas que, até então, existiam. Na Itália, começou um movimento filosófico e artístico, denominado de Renascimento. Embora tenha se iniciado nesse país, teve grandes repercussões mundiais. Uma das ideias defendidas pelo movimento foi o Antropocentrismo, em que o homem passou a ter lugar central e de destaque no mundo.

O renascimento veio como um movimento contrário à Monarquia e à Idade Média. Essa passagem do teocentrismo para o antropocentrismo foi de grande importância para a nova concepção do mundo e, conseqüentemente, da ética. Outro grande movimento na história foi a Reforma, que trouxe novas religiões, com uma visão diferente de Deus. Junto com o Renascimento, esse movimento colocou abaixo o grande poderio da Igreja católica, que foi alvo de muitas críticas nesse período. Nessa época, a expansão marítima já havia acontecido, e as descobertas revelaram igualmente a existência de outros povos, culturas e religiões. Daí então, a realidade tornou-se mais complexa e plural. Todos esses movimentos ocorridos no Século XVI mudaram a vida dos homens na terra. A razão, a ciência e os avanços tecnológicos mostraram que o homem era capaz de explicar muitos fenômenos que aconteciam no mundo sem colocá-los sob a vontade dos Deuses ou do Divino. Dessa forma, o homem se percebe mais autônomo, dono de si e da própria história.

No Século XVII, surgiu uma nova camada social, denominada de burguesia, que começou a crescer e a se impor, buscando uma hegemonia, e acentuou novos aspectos éticos, como “o ideal seria viver de acordo com a própria liberdade pessoal”.

3.4. ÉTICA E A IDADE CONTEMPORÂNEA

No Século XIX, várias correntes éticas distintas surgiram. Hegel, filósofo contemporâneo, trouxe uma nova e complementar ideia da ética, até então, não abordada pelos filósofos modernos. Segundo Valls (1992, p. 45), Hegel acreditava que o ideal ético estava em uma vida livre dentro de um Estado livre, um Estado de direito, que preservasse os direitos dos homens e lhes cobrasse seus deveres, e onde a consciência moral e as leis do direito não estivessem nem separadas nem

em contradição. Para ele, os indivíduos interiorizavam de forma natural os valores da sociedade e passavam a praticá-los também de forma natural. Para Hegel, viver eticamente estava na capacidade de viver de forma livre, exercendo seus direitos e sendo respeitado por eles, mas, ao mesmo tempo, respeitando as exigências impostas pela sociedade.

A Idade Contemporânea deu continuidade aos avanços tecnológicos e à ciência, que passaram a ter grande importância a partir da Idade Moderna. Esse aspecto também provocou implicações para a ética. A sociedade se viu deslumbrada com o avanço da ciência e passou a colocá-la acima de tudo e de todos. Com essas transformações, surgiu um grande número de teorias éticas. Essa pluralidade revelou a grande dificuldade que hoje os homens têm sentido em estabelecer consensos sobre a ética e sobre as relações humanas. Além disso, em nome da ciência, do avanço tecnológico e da necessidade de se obterem vantagens individuais, as pessoas têm perdido toda a pretensão ética defendida até então.

Enquanto os filósofos gregos, como Sócrates, Platão e Aristóteles, classificavam a ética como a busca pelo bem e pela felicidade, Immanuel Kant, filósofo da modernidade, fundamentava-a como um dever. Segundo Kant, o bem que a aspiramos é egoísta, por isso, o único bem possível, sem restrições, é a boa vontade, ou seja, agir por obrigação, por dever.

Para o filósofo, somos seres dotados de paixões, de desejos e, por natureza, ambiciosos, egoístas, agressivos e destrutivos. Por isso é que precisamos do dever para nos orientar e nos tornar sujeitos éticos. Ele afirma que todos os atos devem ser realizados apenas por respeito ao dever, desconsiderando todos os motivos retirados da natureza ou da sensibilidade.

De acordo com Kant (apud ARRUDA et al., 2003, p. 32),

o dever corresponde à lei que provém da razão e se impõe a todo ser racional. É uma espécie de fato que não pode ser deduzido de um princípio superior. Traduz-se na consciência pelo imperativo categórico. O imperativo categórico, por sua vez, exprime-se em uma fórmula geral: Age em conformidade apenas com a máxima que possas querer que se torne uma lei universal.

A partir dessa fórmula, ele ainda deduz outras duas:

- I. Age sempre de tal maneira que trates o humano, em ti ou em outro, como um fim e nunca como um meio. Tendo, no entanto, a ideia de fim como sendo um dever.
- II. Age sempre como se fosses, ao mesmo tempo, legislador e súdito na república das vontades livres e racionais (CHAUI,1996,p.346).

Kant afirma que o dever seria, portanto, um conjunto de princípios, valores e leis que nós estabelecemos e a eles nos subordinamos, baseando nossas ações e condutas. A ideia de liberdade, para o filósofo, era vista como a capacidade que os indivíduos têm de criar suas próprias leis e normas e a elas obedecerem, baseando suas condutas. Ele ainda defendia a ideia de que o dever vale incondicionalmente para todos, em todas as situações, independentemente da época ou da sociedade.

A ética kantiana, no entanto, sofreu várias críticas, pois sua classificação baseava-se somente no agir de acordo com o dever e desprezava toda a influência histórico-cultural. Isso não era possível, visto que a própria concepção humana do dever varia de acordo com o contexto no qual o homem está inserido. Kant fundamentou de forma diferente a concepção de ética, que é sobremaneira relevante para a história.

4 A ÉTICA PROFISSIONAL E A DEONTOLOGIA ARQUIVISTICA

É comum ouvirmos notícias de escândalos e graves desvios de conduta por parte de autoridades, funcionários públicos e empresários de grandes organizações. A sociedade, entretanto, tem cobrado, cada vez mais, posturas e atitudes coerentes com o decoro que se exige de tais organizações, principalmente quando se trata de instituições públicas, como uma forma de proteger o cidadão e sustentar a credibilidade dessas organizações.

4.1. ÉTICA PROFISSIONAL

A ética é considerada, em sua essência, como comportamentos e atitudes vinculadas ao convívio social, que se aplicam, sobretudo, às relações profissionais e aos negócios. O agir ético deve prevalecer não só entre os profissionais, mas também nas empresas, nas entidades sem fins lucrativos e em quaisquer outros órgãos que envolvam trabalho. “A ética visa à racionalidade e a objetividade completa que resulta em conhecimentos sistemáticos e metódicos, servindo-se do mesmo rigor, coerência e fundamentação das proposições científicas” (SÁNCHEZ VÁSQUEZ, 2000).

As atividades realizadas pelos profissionais devem seguir, além das normas impostas pela sociedade, as normas de conduta da classe, que regulamentam o comportamento ético de determinado segmento, de modo que, no desempenho das atividades por parte dos profissionais, sejam assegurados, entre outros fatores, o cumprimento das obrigações e o respeito entre os membros da categoria. Sobre isso, Silva (2003, p.18) recomenda

[...] que os profissionais deverão imbuir-se de uma postura ética perante as organizações, não se deixando manipular por atitudes inescrupulosas que venham, mais tarde, prejudicar a sua carreira profissional. Portanto, a educação do caráter do sujeito moral deve dominar, racionalmente, impulsos e desejos, orientando a vontade rumo ao bem e à felicidade, para conduzi-lo como membro da coletividade sociopolítica, atuando, harmonicamente, entre o caráter do sujeito virtuoso e os valores coletivos.

Os profissionais devem preservar sua imagem, mediante a prestação de serviços de boa qualidade e a adoção de valores éticos. Além disso, precisam

buscar a imagem positiva, com o intuito de valorizar seu trabalho e sua classe profissional.

4.1.1 O profissional de arquivo

O arquivista é um profissional que age com postura investigativa e crítica. Nesse desafio, demonstra habilidades para dirigir, administrar, organizar pessoas e serviços. São anos de estudo de graduação e tempo de prática, pondo “mãos à obra”. Michel Duchein (1999, p.13) considera o arquivista como

um gestor da informação, e todas as suas tarefas estão orientadas para satisfazer as necessidades informativas, de modo que a administração desenvolva suas funções com rapidez, eficiência e economia, para salvaguardar direitos e deveres das pessoas, conteúdos dos documentos, e para fazer possíveis a pesquisa e a difusão cultural.

Esse profissional deve conhecer técnicas e procedimentos arquivísticos, considerando a gestão documental, os suportes, as tecnologias de tratamento e a transmissão de informações. Ele precisa evoluir e acompanhar as transformações da sociedade, ter a capacidade de criar e empregar técnicas inovadoras, primando pela qualidade e pela agilidade nos procedimentos documentais. Profissionais capacitados tornam as organizações mais agradáveis ao possibilitar o fluxo agilizado das informações necessárias aos seus usuários.

4.1.2. Regulamentação da profissão

Embora a profissão seja antiga, foi reconhecida, no Brasil, mediante a Lei 6.546, de 04 de julho de 1978, que a regulamentou, estabeleceu seu exercício legal aos profissionais que tenham cursado a graduação em Arquivologia e definiu a denominação para o profissional como “arquivista”. Suas atribuições são estas: desempenhar atividades de planejamento, organização e direção de serviços de arquivo; planejar, orientar e acompanhar o processo documental e informativo; planejar, orientar e dirigir as atividades de identificação das espécies documentais e de participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias; planejar, organizar e dirigir serviços ou centros de documentação e informação

constituídos de acervos arquivísticos e mistos; planejar, organizar e dirigir serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos; orientar quanto à classificação, ao arranjo e à descrição de documentos; orientar sobre a avaliação e a seleção de documentos para fins de preservação; promover medidas necessárias à conservação de documentos; elaborar pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos; assessorar os trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa e desenvolver estudos a respeito de documentos culturalmente importantes.

4.2. A ÉTICA NO CAMPO DA ARQUIVOLOGIA

Todas as ocupações que tenham determinado número de profissionais adotam um código de conduta, identificado como deontologia ou ética profissional. A deontologia, segundo Japiassu e Marcondes (1991, p.67), "é um código moral das regras e procedimentos próprios de determinada categoria profissional". Na Arquivologia, os serviços prestados são essenciais, tanto para a parte interior quanto exterior da instituição, pois uma informação for fornecida com atraso, em alguns casos, torna-se inválida. E se cair em mãos erradas, dependendo do seu grau de sigilo, ela se tornará um problema de grande proporção. Por esses e outros motivos, o arquivista deve conhecer e colocar em prática o seu código de conduta moral.

4.2.1. Código de ética do arquivista

A primeira proposta foi elaborada em 1955 pelo arquivista americano Wayne C. Grover. Em 1992, surgiram novos códigos de ética, mas foi em 1996, no XIII Congresso Internacional de Arquivos, que foi aprovado o Código de Ética dos arquivistas. De acordo com o CIA, os profissionais cumprem as seguintes orientações:

1. Mantêm a integridade dos arquivos e garantem que podem se constituir em testemunho permanente e digno de fé do passado;
2. Tratam, selecionam e mantêm os arquivos em seu contexto histórico, jurídico e administrativo, respeitando, portanto, sua proveniência, preservando e manifestando suas inter-relações originais.

3. Reservam a autenticidade dos documentos nos trabalhos de tratamento, conservação e pesquisa;
4. Asseguram permanentemente a comunicabilidade e a compreensão dos documentos;
5. São responsáveis pelo tratamento dos documentos e justificam a maneira como o fazem;
6. Facilitam o acesso aos arquivos ao maior número possível de usuários, oferecendo seus serviços a todos com imparcialidade;
7. Visam encontrar o justo equilíbrio, no quadro da legislação em vigor, entre o direito ao conhecimento e o respeito à vida privada;
8. Servem aos interesses de todos e evitam tirar de sua posição vantagens para eles mesmos ou para quem quer que seja;
9. Procuram atingir o melhor nível profissional, renovando, sistemática e continuamente, seus conhecimentos arquivísticos e compartilhando os resultados de suas pesquisas e de sua experiência.
10. Os arquivistas trabalham em colaboração com seus colegas e os membros das profissões afins, visando assegurar, universalmente, a conservação e a utilização do patrimônio documental.

Ainda que, a Associação dos Arquivistas Brasileiros possuam um código similar. No Brasil é adotado o código de ética proposto pelo Conselho Internacional de Arquivos, CIA.

4.2.2. Princípios éticos do arquivista

Os códigos de ética apresentados estão fundamentados para instruir os arquivistas que atuam nos arquivos. Como contribuição, os princípios éticos podem concentrar-se em dez grandes ações, de acordo com Karen Benedict (In: GARCÍA I PUIG, 2004), tais como:

1. Tratar de maneira igualitária os usuários e os companheiros;
2. Proteger a integridade física e intelectual dos documentos;
3. Não manipular, alterar ou destruir documentos ou informação para deformar a realidade;

4. Facultar o acesso aos documentos sempre que seja possível;
5. Proteger a confidencialidade dos dados e da informação a que são de acesso;
6. Não se aproveitar da situação para ascender a documentos que são de acesso restrito;
7. Fazer aproximação imparcial aos documentos;
8. Não criticar publicamente companheiros ou instituições;
9. Não fazer coleções pessoais com documentos e materiais das instituições etc.
10. Atuar em benefício da sociedade.

A ética se fundamenta na ideia da responsabilidade do homem perante a natureza e as futuras gerações. Os processos sociais exigem cada vez mais rapidez e flexibilidade do profissional arquivista, o qual deve conhecer o máximo das fontes de informações, suportes dos documentos e os procedimentos de conservação, pois a informação deve ser clara, precisa e concisa. Ele deve sempre agir de forma crítica e reflexiva perante os novos desafios da sociedade e seus contextos de atuação.

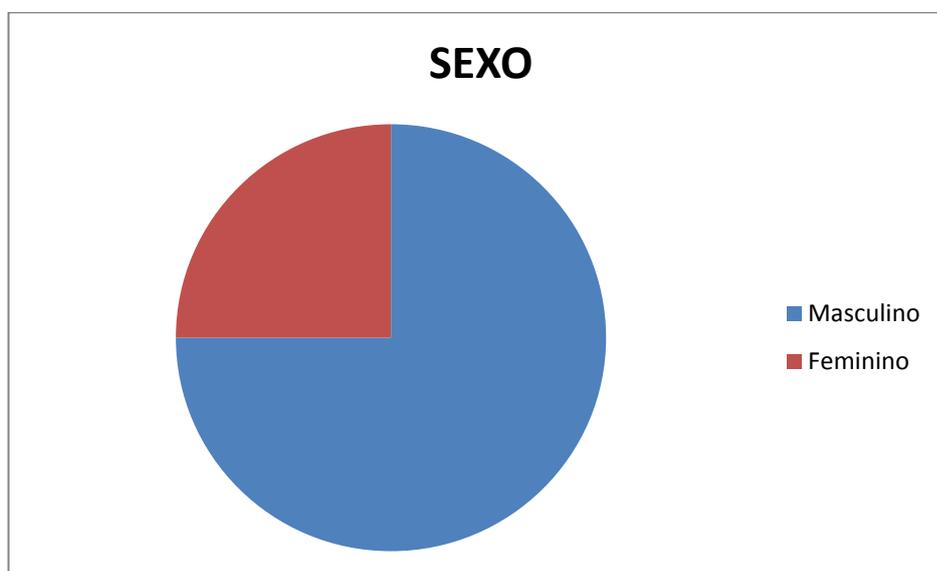
5 ANÁLISE DOS DADOS

Para validar esta pesquisa, os dados foram levantados através da aplicação do questionário contendo doze perguntas fechadas. O campo empírico foi escolhido por se tratar de uma instituição pública que compõe, em seu quadro de servidores, cinco arquivistas e ela não colocou nenhum obstáculo para a realização deste estudo. Nosso interesse foi de analisar a postura ética dos arquivistas a partir de sua própria atuação profissional.

Os profissionais analisados, além do interesse em nos ajudar, demonstrou uma enorme satisfação em nos receber. Os quatro questionários, foram respondidos, no próprio local de trabalho. Vale ressaltar que cada um desses colaboradores trabalha em setores diferentes localizados na mesma instituição.

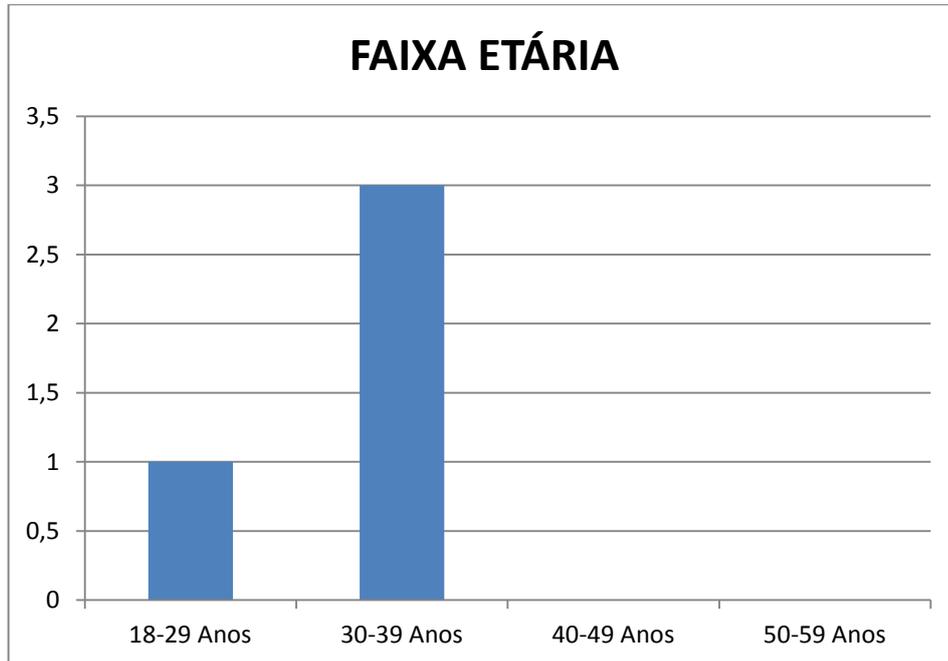
Parte I - Perfil dos arquivistas atuantes na Instituição Pública

Gráfico 01 – Sexo



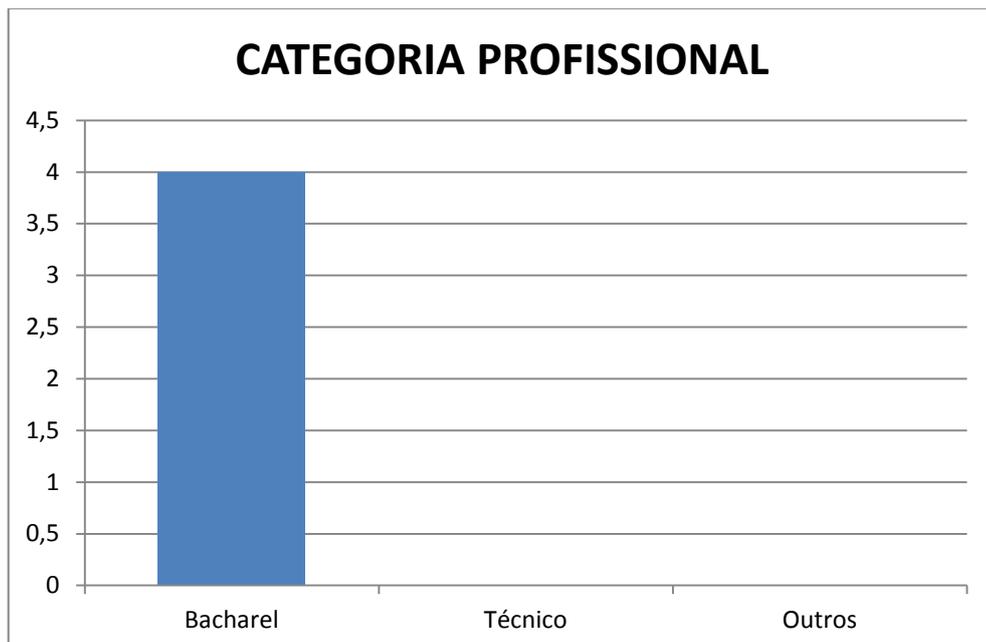
FONTE: Dados da Pesquisa (2014)

De acordo com o gráfico acima, constatamos que, dos quatro arquivistas estudados, três são do sexo masculino (75%), e uma, do feminino (25%). Isso significa que ainda prevalece o sexo masculino nas instituições públicas ocupando o cargo de arquivista.

Gráfico 02 – Faixa etária

FONTE: Dados da Pesquisa (2014)

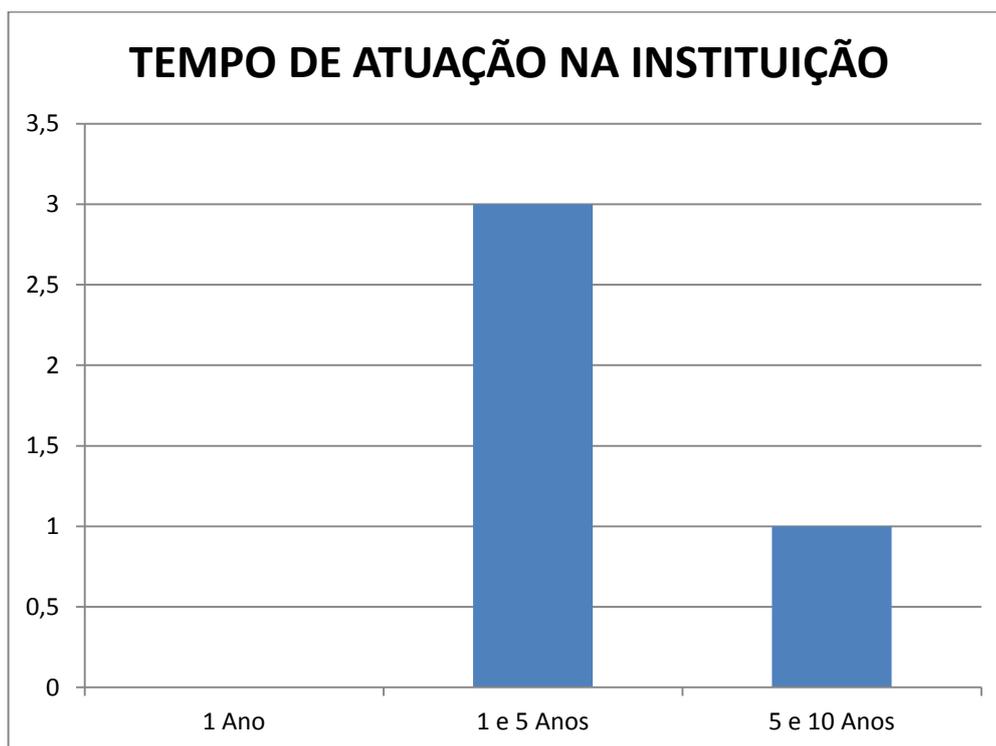
Percebemos neste gráfico que a faixa etária dos arquivistas, revela que 25% têm idades entre 18 e 29 anos, e 75%, entre 30 e 39. Deduz-se que são pessoas com certa experiência profissional.

Gráfico 03 – Categoria profissional

FONTE: Dados da Pesquisa (2014)

Através desse gráfico, podemos identificar que todos os arquivistas dessa instituição são Bacharéis em Arquivologia, fato extremamente importante para nossa sociedade e para nós arquivistas, pois demonstra que a visão dos gestores está sendo revista e que os arquivistas, aos poucos, estão ocupando seu espaço.

Gráfico 04 – Tempo de atuação na instituição

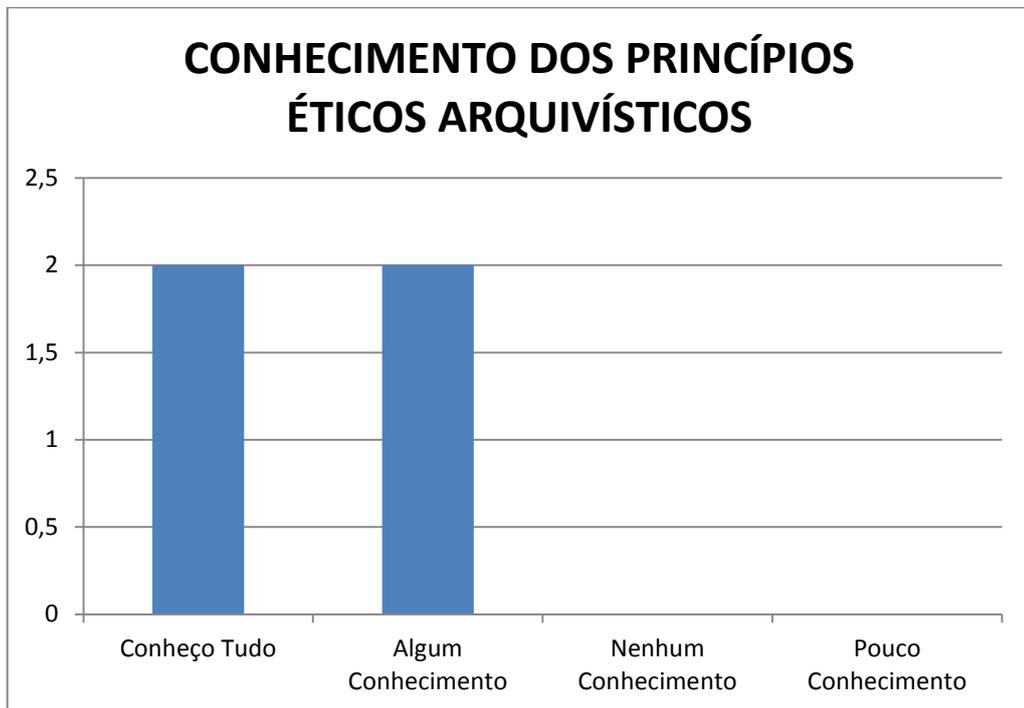


FONTE: Dados da Pesquisa (2014)

O gráfico acima refere-se ao tempo em que o arquivista contribui com seus serviços para a instituição. Os dados são significativos e apontam que, nos últimos anos, a organização contratou mais profissionais.

Parte II – Conhecimento sobre os princípios éticos

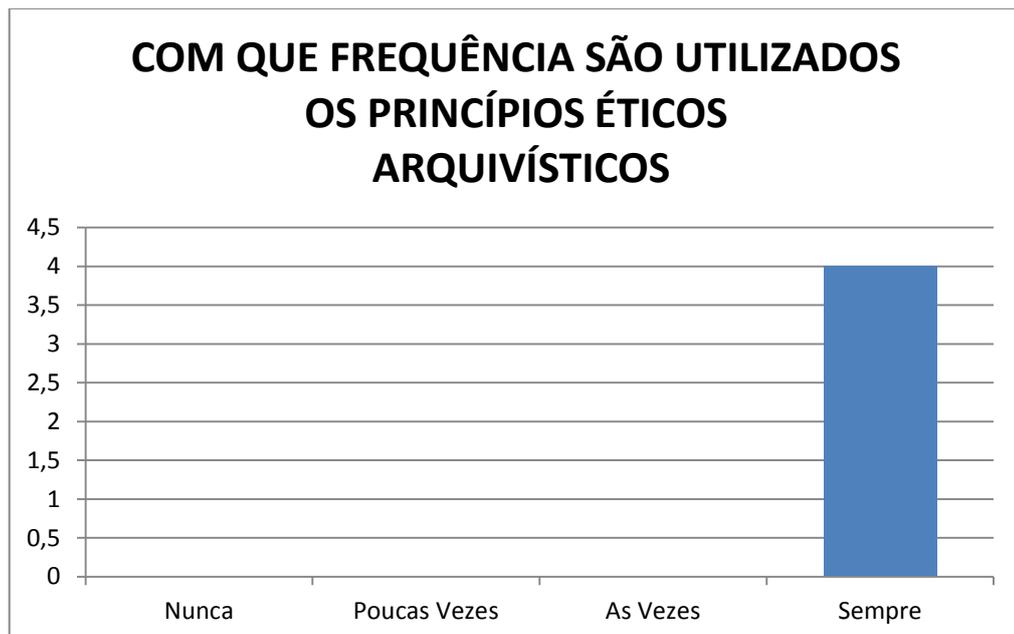
Gráfico 05 – Conhecimento dos Princípios Arquivísticos



FONTE: Dados da Pesquisa (2014)

Esse gráfico fornece a informação sobre o conhecimento dos arquivistas acerca dos princípios éticos arquivísticos. Como podemos observar, existe o conhecimento total ou parcial.

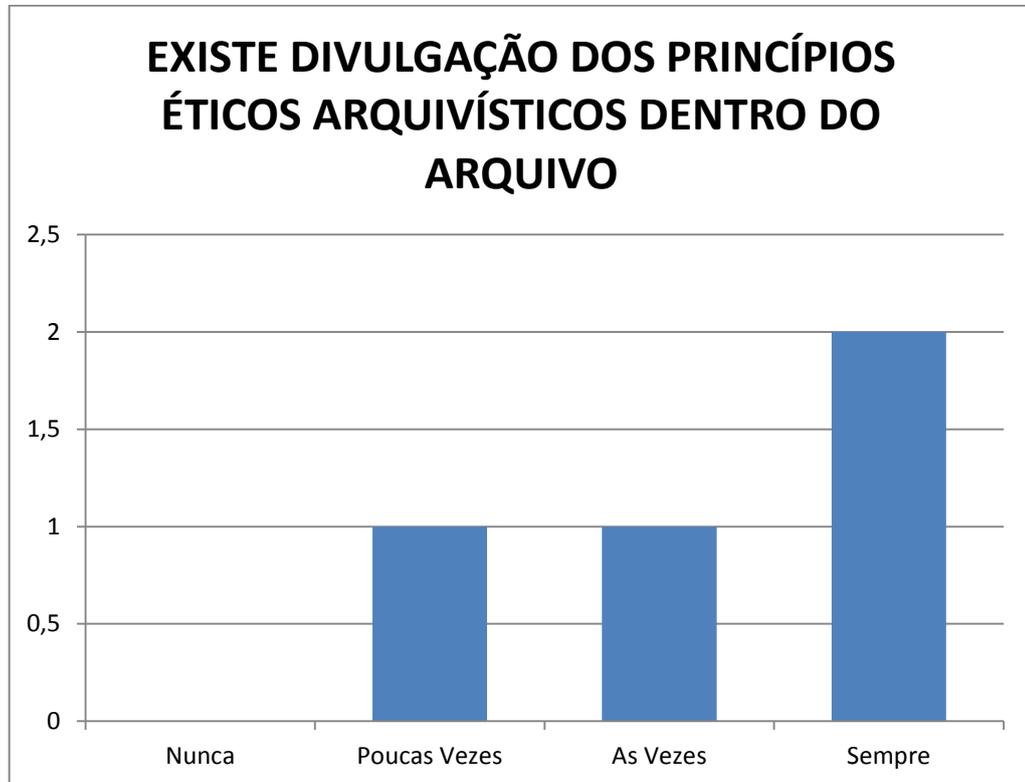
Gráfico 06 – Com que frequência são utilizados os princípios éticos arquivísticos



FONTE: Dados da Pesquisa (2014)

A frequência com que os profissionais arquivistas utilizam os princípios éticos arquivísticos está apresentada no gráfico acima. Supõe-se que todos a utilizam com frequência.

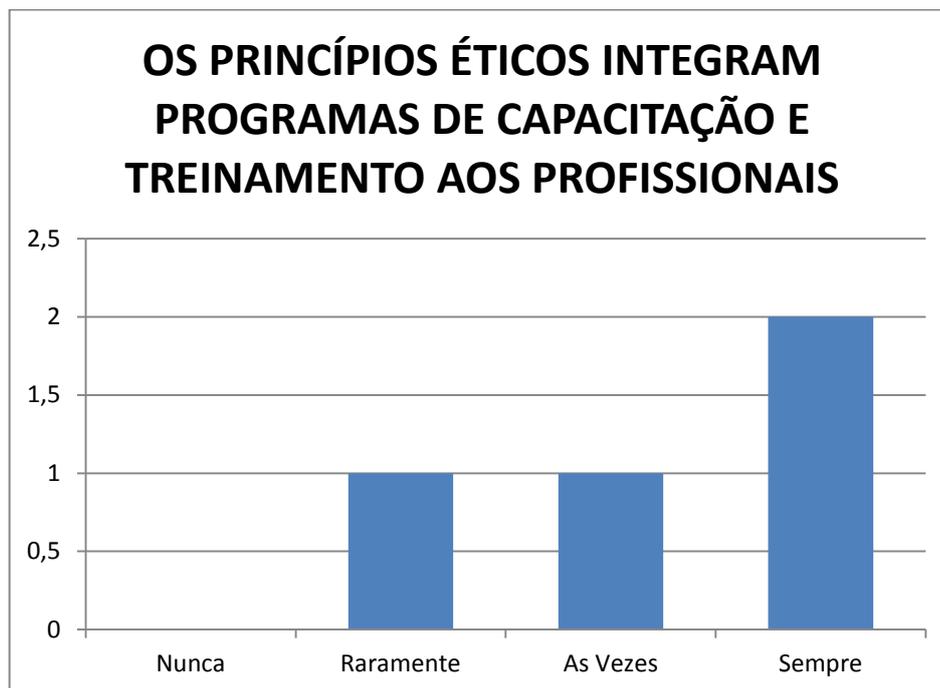
Gráfico 07 – Os princípios éticos arquivísticos são divulgados no arquivo?



FONTE: Dados da Pesquisa (2014)

Neste gráfico, consta a divulgação dos princípios éticos arquivísticos dentro do arquivo. Apesar da divergência de respostas, podemos deduzir que tal divulgação não seja maior pela falta de comunicação dos próprios arquivistas aos demais que compõem o quadro de servidores do arquivo.

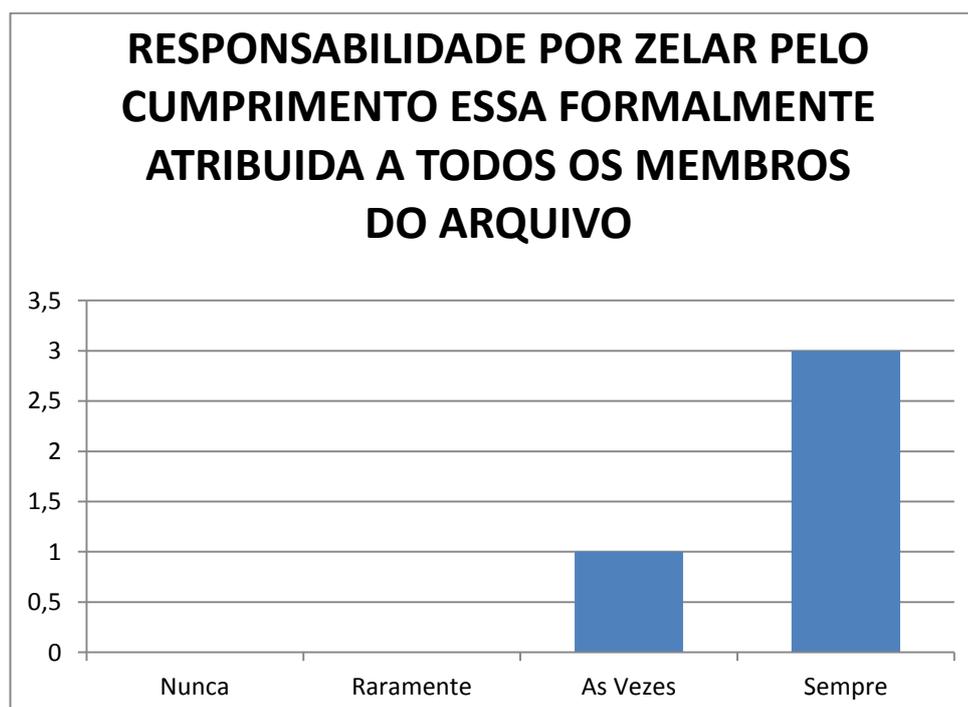
Gráfico 08 – Os princípios éticos integram programas de capacitação e treinamento aos profissionais



FONTE: Dados da Pesquisa (2014)

A porcentagem referente a esse gráfico mostra que os princípios éticos arquivísticos integram programas de capacitação e treinamento aos profissionais de arquivo.

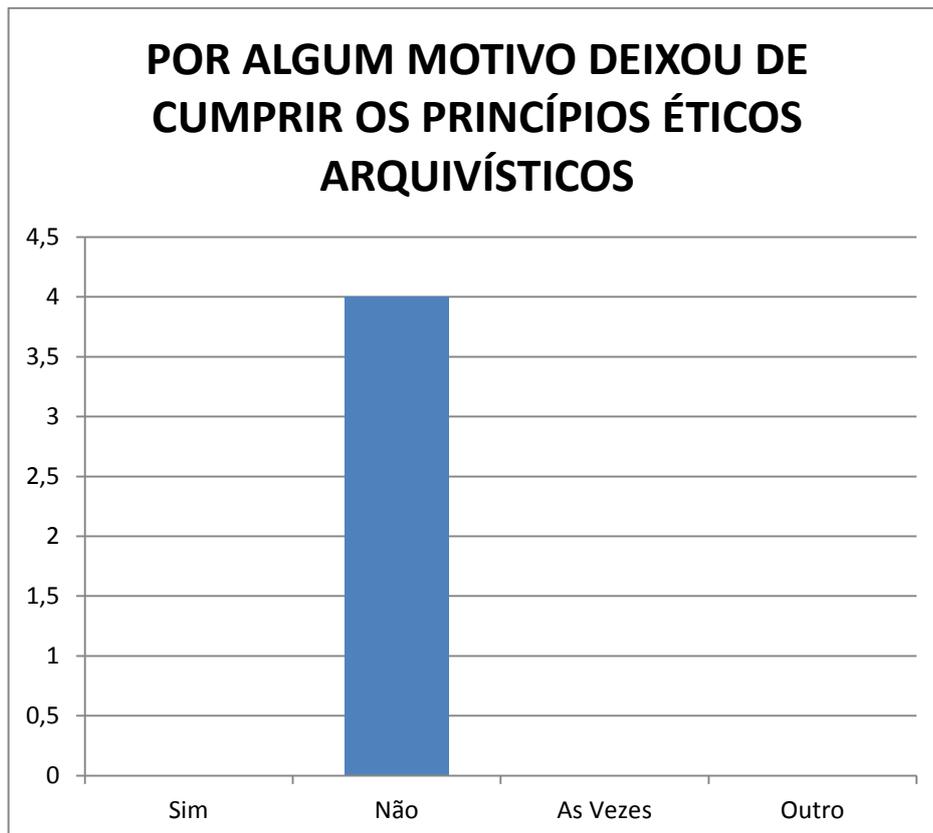
Gráfico 09 – Responsabilidade por zelar pelo cumprimento está formalmente atribuída a todos os membros do arquivo



FONTE: Dados da Pesquisa (2014)

Esse gráfico mostra que a maioria respondeu que a responsabilidade por zelar pelo cumprimento dos princípios éticos arquivísticos está formalmente atribuída a todos os membros do arquivo.

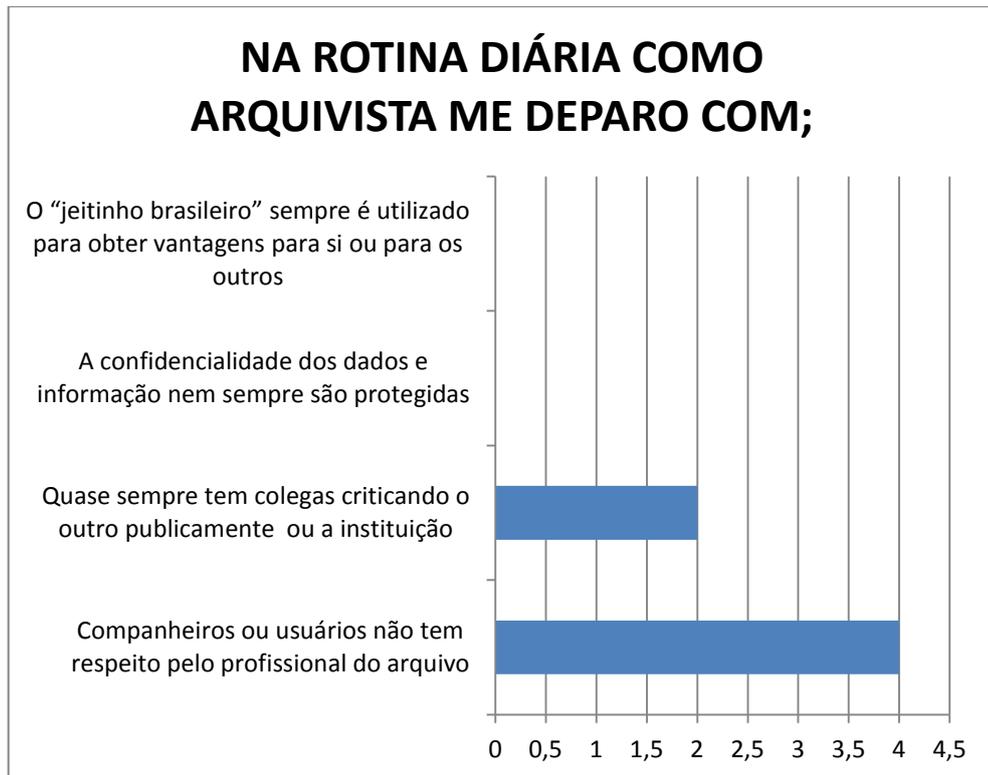
Gráfico10 – Por algum motivo você deixou de cumprir os princípios éticos arquivísticos?



FONTE: Dados da Pesquisa (2014)

Pelos dados apresentados nesse gráfico, percebemos que a resposta unânime deixa claro que os arquivistas estudados nunca deixaram de cumprir os princípios éticos arquivísticos.

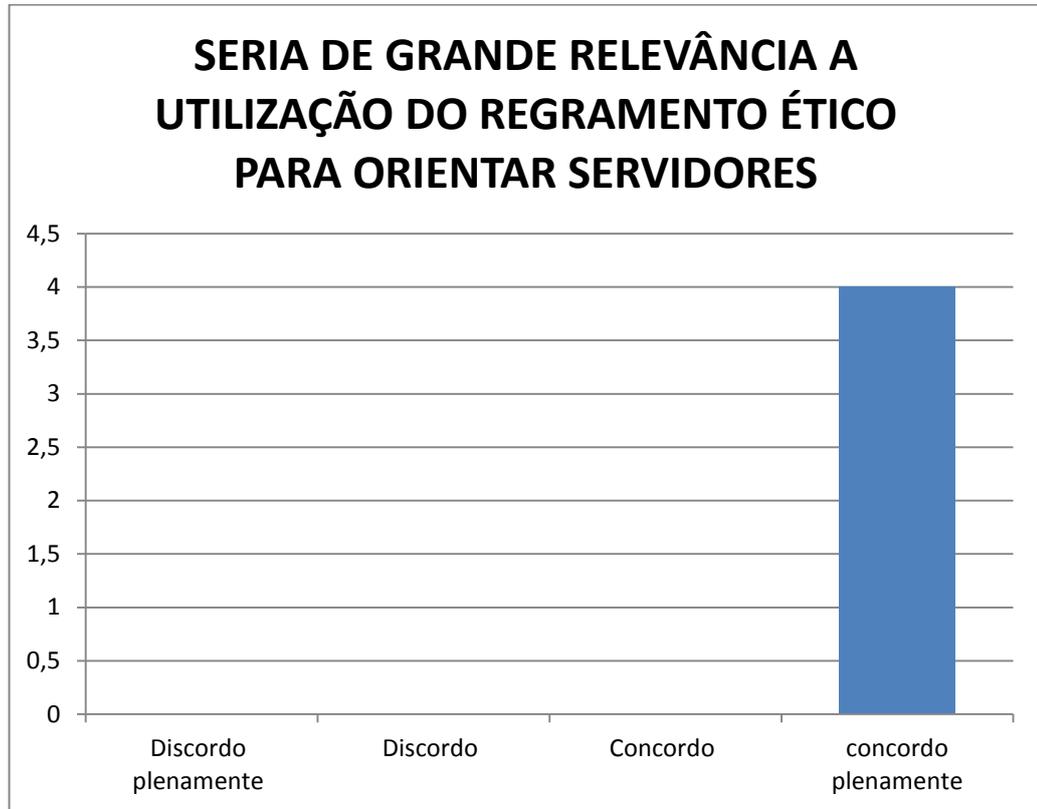
Gráfico 11 – Na rotina diária como arquivista me deparo com:



FONTE: Dados da Pesquisa (2014)

A informação que esse gráfico demonstra é que os princípios éticos não são cumpridos na íntegra, pois, segundo os entrevistados, há colegas que criticam os outros publicamente ou mesmo a instituição e companheiros ou usuários que não respeitam o profissional de arquivo. Isso vai além dos princípios éticos ou do código de ética. Trata-se da moral, do respeito e de se colocar no lugar do outro.

Gráfico 12 – Seria de grande relevância que a instituição utilizasse o regramento ético para orientar seus servidores.



FONTE: Dados da Pesquisa (2014)

Sobre essa questão, o gráfico mostra que todos os colaboradores da pesquisa concordam plenamente que seria muito importante a instituição utilizar o regramento ético para orientar a todos os seus servidores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi exposto na pesquisa, Ética é um conjunto de normas, regras ou procedimentos de determinada categoria profissional. Entender o que é a ética e os aspectos que a envolvem, durante vários períodos da história da humanidade, foi extremamente importante para entender a sociedade atual. No decorrer do estudo, vimos mudança de valores, de cultura, de política, de economia, a descoberta da tecnologia, o processo da comunicação sem fronteiras, que culminou numa sociedade individualista e materialista com valores, na maioria dos casos, antiéticos.

Esse processo de evolução, a pluralidade de teorias éticas atuais e a banalidade como são tratados alguns valores, até então, eram vistos como eternos e sagrados. Nesse contexto atual, verificou-se, a postura ética dos arquivistas a partir da sua própria atuação profissional. Essa verificação é sobremaneira relevante, visto que a ética é inerente ao contexto organizacional e tem implicações diretas no comportamento individual do profissional e nas relações interpessoais que eles estabelecem. Percebemos, então, que, devido a uma série de funções específicas da profissão de arquivista e a alguns aspectos que envolvem a atuação desse profissional em seu dia a dia de trabalho, a ética é algo que deve fazer parte dos atributos desse profissional.

Vimos que o respeito e o reconhecimento dessa categoria ainda estão distantes, pois, apesar de ser uma profissão antiga, desde a época de Cristo segundo relatos, não é uma profissão conhecida pela sociedade e, dentro das instituições, é olhada com preconceito, como se fosse “castigo” organizar o arquivo. Além dessas barreiras que esse profissional tem que enfrentar, existem algumas características que precisam de uma forte base ética, pois eles lidam com informações sigilosas, com situações antiéticas no local de trabalho e com o processo de comunicação com os usuários.

Este estudo sobre deontologia arquivística teve como objetivo analisar a postura ética dos arquivistas a partir de sua própria atuação profissional. Seu campo empírico foi a Universidade Federal da Paraíba, pois seu quadro de funcionários conta com cinco arquivistas, dos quais só conseguimos localizar quatro. Por meio do questionário fechado aplicado aos arquivistas, disponível para esta pesquisa, constatamos que todos os colaboradores têm diploma de bacharel em Arquivologia

e conhecem os Princípios Éticos Arquivísticos, que se completam com o Código de Ética dos Servidores Públicos. Através do levantamento de dados acerca dos arquivistas dessa instituição, mesmo atuando em setores diversos, os colaboradores sempre se deparam com pessoas que tentam desqualificar e desvalorizar o profissional de forma preconceituosa. Todo o trabalho realizado no arquivo é através de normas estabelecidas pelo CONARQ, pela Legislação Arquivística Brasileira. A postura desses profissionais não está ligada somente aos códigos e aos princípios arquivísticos, porquanto já têm uma identidade ética e moral formadas ao longo da vida.

Outro fato importante observado na pesquisa é o tempo de atuação dos colaboradores na instituição – quase todos entre um e cinco anos. Destacamos que a UEPB começou o Curso de Arquivologia no ano de 2006 e, nos últimos dez anos, as esferas públicas vêm percebendo a importância e a necessidade de ter em seu arquivo esse profissional.

A Ética é um dos temas mais relevantes mediante as grandes mudanças da revolução tecnológica. O ser humano que não se orienta por um conjunto de normas não consegue inserir-se em nenhum grupo social, principalmente em uma instituição.

Este estudo mostrou que a ética e a moral sempre andaram juntos, mas a era da tecnologia, da comunicação e dos grandes avanços sociais nos preocupa, pois as famílias não têm identidade, e as regras que orientam cada indivíduo, norteando suas ações e os seus julgamentos sobre o que é moral ou imoral, certo ou errado, bom ou mau, perdeu-se! O respeito se aprende em casa, são os costumes, a tradição que herdamos da família. E se não há famílias, encontramos por aí alunos que desrespeitam professores, filhos gritando e batendo nas mães, entre outros casos assombradores. O profissional do arquivo precisa estar munido de moral e de ética, pois seu comportamento sempre será ligado ao seu trabalho, principalmente no que se refere à responsabilidade, à credibilidade, à eficiência e à eficácia. A ética em nossos dias começa com a reflexão que não pode parar.

REFERÊNCIAS

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1996.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONE, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas 2008.

SEVERINO, Antônio Carlos. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, Kátia Isabelli Melo de. **Arquivista e visibilidade profissional: formação, sociativismo e mercado de trabalho**. Brasília: Starprint, 2011.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SUNG, M. S.; SILVA, J. C. da. **Conversando sobre ética e sociedade**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

VALLS, Álvaro L. M. **O que é Ética**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas - CCBSA
 Campus V Ministro Alcides Carneiro
 Curso de Bacharelado em Arquivologia

Você está convidado (a) a participar da pesquisa intitulada, “A postura ética dos profissionais arquivistas do IFPB a partir de sua própria atuação profissional”. Os dados aqui fornecidos só serão utilizados para fins de trabalho acadêmico, como requisito para responder aos objetivos de abrangência geral e específica referentes ao trabalho de conclusão de curso. Esta pesquisa tem a orientação da Prof^a. Maria Esmeralda Porfírio de Sales, e como orientanda, a graduanda Marivânia Correia Dantas.

PARTE I

1. Sexo

Feminino Masculino

2. Faixa etária

18-29 30-39 40-49 50-60 Mais de 60

3. Categoria profissional

Bacharel técnico OUTROS (informar).....

4. Tempo de atuação na organização

Menos de 1 ano Entre 1 e 5 anos Entre 5 e 10 anos Mais de 10 anos

PARTE II -

5. Você conhece os Princípios Éticos Arquivísticos?

Nenhum conhecimento Pouco conhecimento Algum conhecimento

Conheço tudo

6. Com que frequência você os utiliza?

Nunca Poucas vezes Às vezes Sempre

7. Os Princípios Éticos Arquivísticos são divulgados no arquivo da instituição?

Nunca Às vezes Poucas vezes Sempre

8. Os Princípios Éticos Arquivísticos integram programas de capacitação e treinamento dirigidos aos profissionais?

Nunca Sempre Raramente Às vezes

9. A responsabilidade de zelar pelo cumprimento dos Princípios Éticos Arquivísticos está formalmente atribuída a todos os membros do arquivo?

Sempre Nunca Às vezes Raramente

10. Por algum motivo, você já deixou de cumprir os Princípios Éticos Arquivísticos?

Sim Não Talvez Outro

Justifique

PARTE III

11. Na rotina diária como arquivista, com quais dessas opções você se depara:

Companheiros ou usuários não têm respeito pelo profissional do arquivo.

Quase sempre tem colegas criticando o outro publicamente ou a instituição.

A confidencialidade dos dados e da informação nem sempre é protegida.

O “jeitinho brasileiro” sempre é utilizado para obter vantagens para si ou para os outros.

Outro (informar).....

12. Seria de grande relevância que a instituição utilizasse regramento ético para orientar seus servidores?

Discordo plenamente Discordo Concordo Concordo plenamente